



CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

Estado de São Paulo

INDICAÇÃO Nº 298/2014

SENHOR PRESIDENTE:
SENHORES VEREADORES:

ASECRETÁRIA P/AS
DEVIDAS PROVIDÊNCIAS
05/08/14
PRESIDENTE

INDICO a Vossa Excelência na forma regimental, que seja oficiado ao Senhor Prefeito Municipal, para que solicite junto ao departamento competente para realizar estudos para que a Estrada da Servidão – Vila Ajoa, (próximo a Rua João Moura filho-Alambique) passe a se chamar **“Francisca Martins da Silva”**. Segue anexo abaixo assinado e biografia.

JUSTIFICATIVA

Tal pedido se faz necessário, pois ela foi à primeira moradora a começar a morar naquele pé da serra quando ainda tudo era pasto e canavial de cana, podendo assim seguir com sua vida e deixar seus filhos amparados.

Assim, espero que a presente indicação se mostre oportuna para sensibilizar o Exmo. Sr. Chefe do Executivo Municipal para que este adote a providência aqui pretendida.

.....**Câmara Municipal de Caieiras, 31 de julho de 2014.**


«Dr. PANELLI»
VEREADOR-PPS

BIOGRAFIA

FRANCISCA MARTINS DA SILVA

Sendo a quarta filha do casal Antonio Martins de Moraes (descende da origem Americano) e Maria Madalena de Jesus Lira (descendente da origem Portuguesa), como tantos imigrantes o casal se instalou na Paraíba Cidade de Teixeira, e no Dia 28 de Outubro de 1935 nasceu Francisca. Sua família vivia da agropecuária e agricultura, todos muito preocupado com o racismo se alguém da família se relacionasse com negro era excluído da herança da família. Assim Francisca conhecida por todos como Chica e seus irmãos foram criados aos 16 anos, ela se casou com um moço loiro e olhos azul, teve 3 filhos ficando vivo apenas um menino e uma menina.

Aos 21 anos ficou viúva, infelizmente ela teve que vender tudo que possuía e dois anos após ficar viúva foi embora para o Paraná, viver em Ibiara cidade onde ela vivia com o marido. Em 1960 ela chegou a Leopólis Paraná foi ao encontro de sua irmã que morava nesta cidade há dez anos, Chica trouxe sua mãe e seu filho mais velho, a menina ficou morando com o avô paterno. A viagem da Paraíba para o Paraná levou 28 dias em cima pau de arara, ao chegar ao Estado do Paraná Francisca conheceu o Patrão de sua irmã, ele era um negro viúvo recentemente e tinha 12 filhos 10 do primeiro casamento e 2 do segundo, Cipriano era um vereador da cidade e fundador de um vilarejo com nome de Jardinópolis, homem respeitado e querido por todos recebeu Dona Chica e Dona Madalena com muita atenção, Francisca estava com 26 anos e viúva, dona Madalena logo alertou, pois era negro. Isso não impediu de um ano depois aquele velho negro casou-se com Francisca, ela era empregada na casa e logo virou patroa, isso causou uma confusão grande entre os filhos de Cipriano, pois uma mulher jovem branca e nordestina iria querer o que com aquele velho se não fosse patrimônio?

A vida de Francisca (Chica) se transformou financeiramente, mas o trabalho e responsabilidade só aumentaram, com 4 anos de casado o casal tinha 4 filhos e todos mulatos isso na época era como um DNA, ninguém teve como dizer que não eram do velho político. Os seus amigos os

elegeram por mais dois anos de mandato, ou seja, ele foi vereador por 16 anos, após foi delegado e finalmente Juiz de Paz. Em 1975 foi decretada a falência de seu esposo Cipriano, ficando Francisca com 4 filhos menores e apenas com uma lanchonete e uma casa.

Em menos de 10 anos a paraibana Francisca de empregada virou patroa, andou de salto alto e era chamada de senhora. Foi excluída na Paraíba pela família por ter se casado com negro, foi humilhada pelos enteados e muitos vizinhos duvidaram da sua honestidade a partir da falência, ela, porém não teve preguiça, trabalhou por 4 anos naquele maldito bar, até que seu marido já idoso foi agredido por um cliente bêbado, derrubou no chão quebrando o fêmur e a barriga de Cipriano.

Francisca (Chica) foi obrigada a vender tudo que possuía dentro do bar, pois o ponto era alugado e infelizmente 2 dias depois com o marido no hospital Chica descobriu que foi roubada, o comprador havia lhe dado um cheque para dois dias depois infelizmente não tinha fundo, restou ela pegar seus 4 filhos e os trabalhar de bóia fria nas terras onde até poucos anos era tudo da família. Pois em 1982 seu marido Cipriano veio a falecer, aí então Francisca decidiu vender a casa que restava e veio embora para São Paulo onde sua amada irmã aquela que há levou ao Paraná, estava morando em São Paulo já alguns anos.

Dona Francisca (Chica) veio morar em um quarto na Freguesia do Ó, colocou seus filhos para trabalhar e estudar, seus filhos nunca se envolveram com drogas, bebidas e roubos, pelo ao contrário a filha mais velha fez enfermagem, a segunda virou cozinheira de creche, o terceiro virou bombeiro civil e o mais novo funcionário de uma multinacional. Para chegar a esse ponto Chica costurava em casa e para fora e ainda fazia todo serviço de casa, em 1994 seu filho resolveu comprar o primeiro pedaço de terra da família Sousa no bairro do Morro Grande – Laranjeiras – Caieiras, onde em 1996 Chica fez seu barraco no pé da Serra propriedade adquirida por seus filhos, hoje o lugar tem uma rua com asfalto residia na Estrada da Servidão nº47 – Vila Ajoa (Travessa da Rua João Moura Filho - Alambique) propriedade de sua filha primogênita, começando a plantar e colher onde permaneceu por 18 anos.

Foi feliz reencontrou sua filha que havia deixado na Paraíba, onde infelizmente acabou enterrando essa filha no cemitério do Morro Grande aos 40 anos vítima de A.V.C, anos depois seu primeiro filho do seu primeiro casamento com doença de Chagas e ao qual não havia tratado, com tudo isso Dona Chica passou a ficar sentida no lugar que ela amava "Morar na Cidade de Caieiras", onde aquelas terras que ela mesmo dizia Cidade do Sonho de qualquer um.

"Nascemos, vivemos, fazemos e acontecemos. Marcamos nossa passagem pelo tudo que aqui deixamos não pelo que fomos, mas pela falta que fazemos aos que aqui deixamos. Hoje podendo falar de uma mulher, como muitas, mãe amada! Começou sua história de guerreira quando mostrou para seus filhos o valor do esforço do trabalho desde cedo, fazendo seu papel de Pai, amiga e mais que uma Mãe, conselheira, ouvinte, parceira e colo amigo, sempre mostrando o valor da honra e honestidade."

Francisca Martins da Silva veio a falecer no dia **20/05/2014**, onde ela queria ser enterrada no cemitério do Morro Grande. Dona Chica assim era chamada, paraibana destinada e trabalhadora que deixou sua marca em todo lugar que passou.

E é com muita satisfação que nos familiares e amigos pedimos a homenagem a Francisca Martins da Silva, que através do abaixo assinado que segue em anexo, para que a Estrada da Servidão - Alambique (próximo a Rua João Moura Filho) passe a se chamar **"Estrada da Servidão Francisca Martins da Silva."**

ABAIXO ASSINADO

Caieiras 22 de maio de 2014.

Ao Sr. Prefeito e Srs. vereadores de Caieiras,

DR. Raul

Através deste abaixo assinado pedimos a solicitação onde se localiza Estrada da Servidão- Alambique, próximo a Rua João Moura filho, que a mesma possa homenagear a primeira moradora a qual permaneceu por 18 anos, falecida no ultimo dia 20/05/2014 e enterrada no cemitério da Paz Morro Grande, Francisca Martins da Silva amava aquele lugar como se fosse sua nacionalidade Paraíba, no ano de 1996 a mesma construiu um barraco ao pé da Serra propriedade adquirida por seus filhos, hoje o lugar tem uma rua com asfalto, Dona Francisca residia no número 47 propriedade de sua filha primogênita, nos moradores gostaria de ter essa Rua Chica Martins da Silva ou até mesmo seu nome.

NOME	ASSINATURA	RG
ERIK DA SILVA	<i>Erik da Silva</i>	44926305-8
Edson Cruz Mata	<i>Edson Cruz Mata</i>	27656767-5
Regina C. Oliveira	<i>Regina C. Oliveira</i>	2.260.890-8
Maria S. da Silva	<i>Maria S. da Silva</i>	18650873-6
Mathew Saur	<i>Mathew Saur</i>	
Ernesto	<i>Ernesto</i>	49144194-0
Dr. Lindalva	<i>Dr. Lindalva</i>	117444166-2
Alcides	<i>Alcides</i>	52723945
Francisco Fernandes	<i>Francisco Fernandes</i>	6537049
Luiz Calvo	<i>Luiz Calvo</i>	
Adilson Brito	<i>Adilson Brito</i>	18969759
Alma do Socorro Calvo	<i>Alma do Socorro Calvo</i>	
Cristovão da Silva	<i>Cristovão da Silva</i>	
Alcides	<i>Alcides</i>	
Francisco Fernandes	<i>Francisco Fernandes</i>	
Sancha M. S. Ribeiro	<i>Sancha M. S. Ribeiro</i>	18651123-1
Silvia do Lho Ribeiro	<i>Silvia do Lho Ribeiro</i>	48542637-2
Stephanie Muelle	<i>Stephanie Muelle</i>	421764.918-59
Adão Batista	<i>Adão Batista</i>	
Moisés R. Domingos	<i>Moisés R. Domingos</i>	41.298.807-0
Roseli S. Albuquerque	<i>Roseli S. Albuquerque</i>	26452.177-8
Adriana Vitoria S. da Silva	<i>Adriana Vitoria S. da Silva</i>	
Sarah A. F. Silva	<i>Sarah A. F. Silva</i>	19.559.592-0
Susana B. Barbosa	<i>Susana B. Barbosa</i>	29.412.982-4
Edson G. Barbosa	<i>Edson G. Barbosa</i>	23041345-6
Márcia C. G. da Silva	<i>Márcia C. G. da Silva</i>	34.348.274-5
Ricardo Almeida	<i>Ricardo Almeida</i>	35.712.838-5
Isabela A. Souza	<i>Isabela A. Souza</i>	28.765.990-2
Roberto J. Silva	<i>Roberto J. Silva</i>	35.114.500-X
Alex Gedeon Ribeiro	<i>Alex Gedeon Ribeiro</i>	34.048.533-4
ROBERTO S. NASCIMENTO	<i>ROBERTO S. NASCIMENTO</i>	34.800.221-3
FABRIZIA DA SILVA SOUZA	<i>FABRIZIA DA SILVA SOUZA</i>	43.281.042-2
Valmir do Carmo Junior	<i>Valmir do Carmo Junior</i>	36.992.036-8

1992





















